



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Meire Luci da Silva¹

¹Universidade Estadual paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências/ Departamento de Fisioterapia e Terapia ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional
E-mail: meire.silva@unesp.br

Resumo: A dependência química é considerada um grave e alarmante problema de saúde pública e sua prevenção e tratamento é um dos objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela United Nations Organization. Nesse sentido, foi criado um grupo de extensão com o objetivo de acolher, tratar e prevenir as recaídas de dependentes químicos por meio de um programa de Terapia Ocupacional (TO). Este projeto recebeu o nome de Grupo de Apoio e Prevenção de Recaídas à Usuários de Substâncias (GAPRUS) e foi desenvolvido de 2017 a 2022, na cidade de Marília, SP. Durante esses anos atendeu aproximadamente 180 usuários via demanda espontânea, muitas vezes orientados pelos serviços de saúde mental do município e região. O único critério para participação era estar abstinente no momento da intervenção. Foram realizados encontros grupais semanais de 3 horas, mediados por terapeutas ocupacionais (graduandos, residentes e profissionais). As intervenções grupais eram compostas por três momentos: acolhimento, atividade e discussão reflexiva sobre a atividade. Durante os encontros foram abordadas temáticas que permeavam a dependência, a relação do dependente com a substância e a prevenção de recaídas por meio de atividades concretas que eram de cunho manual, artístico, expressivo, lúdico e reflexivas. Os resultados indicaram que as atividades concretas e interativas foram facilitadoras para a externalização de medos, angústias, ansiedades e percepções. A coordenação e mediação pelo Terapeuta Ocupacional permitiu a troca de experiências, compartilhamento das vivências, reflexões críticas sobre a dependência, prejuízos e comportamentos decorrentes do uso, bem como possibilitou a autopercepção do usuário sobre sua relação com a substância(s) e planejamento de estratégias de enfrentamento ao uso e de projeto de vida. O setting terapêutico estabelecido pela tríade paciente-atividade-terapeuta permitiu o despertar sobre a necessidade de mudanças de comportamento, de re(organização) do seu cotidiano e, de sua corresponsabilização pelo tratamento e vida. O grupo terapêutico ocupacional (GAPRUS) em horário noturno, ou seja, em contra turno do horário de trabalho configurou-se, ao longo do tempo, como um serviço territorial que proporcionou e facilitou ao usuário, a continuidade de seu tratamento, colaborou para a expansão da rede de atenção ao usuário de substância. Aos graduandos, residentes e profissionais permitiu a aquisição e aprimoramento de fundamentos teórico-práticos, contribuindo na formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, a universidade por meio dessa atividade extensionista cumpriu sua função social ao prestar assistência e ter um olhar diferenciado para este público.

Palavras-chave: Dependência química; Terapia Ocupacional; Tratamento; Grupo.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNESP.

Eixo temático: 3. Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade.